FILOSOFIA

EDINALVA CORDEIRO DE SOUSA

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES.**

Patos PB

2021

EDINALVA CORDEIRO DE SOUSA

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES.**

Trabalho apresentado à [UNOPAR], como requisito parcial à aprovação no [1 ] semestre do curso de [Filosofia].

Patos PB

2021

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 3](#_Toc9672)

[DESENVOLVIMENTO 4](#_Toc9673)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 8](#_Toc9674)

[REFERÊNCIAS 9](#_Toc9675)

# **INTRODUÇÃO**

Com a pandemia da Covid-19, o mundo precisou se adaptar em uma nova realidade. Inúmeros setores estão sofrendo para se adaptar e encontrar formas de superar essa situação atribulada. A área da Educação não teria como escapar desses enormes desafios. A pandemia do Covid-19, fechou as portas de muitas escolas de ensino regular, profissionalizante e superior em todo o Brasil. Inicialmente essa era uma das medidas de contenção da doença e diminuição do contágio.

Mas a solução encontrada para a continuação das aulas foi usar a tecnologia. A muito tempo já se falava sobre a modalidade de ensino a distância nas escolas e faculdades, mas muitos profissionais da educação foram pegos de surpresa por essa necessidade de se usar a tecnologia, acostumados ao modelo de ensino tradicional se limitaram ao mesmo, e quando a pandemia acometeu o mundo tiveram que se adaptar a essa realidade de uma maneira muito rápida. Nesse contexto o professor passou a aprender junto com os alunos a usar as ferramentas digitais. As aulas passaram a ser ministradas através de uma tela. Com aulas online, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.

# **DESENVOLVIMENTO**

A linha tradicional de ensino teve a sua origem no século XVIII, a partir do Iluminismo. O objetivo principal era universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento. Possui um modelo firmado e certa resistência em aceitar inovações, e por isso foi considerada ultrapassada nas décadas de 60 e 70. As escolas que adotam a linha tradicional acreditam que a formação de um aluno crítico e criativo depende justamente da bagagem de informação adquirida e do domínio dos conhecimentos consolidados.

No entanto no ano de 2020 surgiu a pandemia do covid-19, e houve uma necessidade de inovar o ensino foi necessário utilizar uma nova abordagem pedagógica de ensino usando a tecnologia para dar continuidade às aulas. A tecnologia através da Internet, tornou-se imprescindível como uma alternativa significativa para educação no Brasil. Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online.

A educação à distância rompe os limites de temporaneidade, privando os participantes do contato físico constante. A ausência da figura do professor que pudesse chamar a atenção do aluno, obviamente espera do aluno maior determinação e preservação nos seus hábitos estudantis e novas estratégias de lidar com suas dificuldades. Para que o processo de formação do sujeito possa acontecer de forma efetivada é necessário que os professores envolvidos na educação à distância estejam preparados para trabalhar com a multimídia e equipamentos tecnológicos, desenvolvendo a melhor interlocução via canais de comunicação, proporcionando, assim, o desenvolvimento dos alunos por quem mantêm a interatividade.

De todos os requisitos que um programa novo necessita, a interatividade é uma das mais preciosas para o seu sucesso, por ser uma qualidade social, indispensável a qualquer programa de educação à distância.

A disseminação da educação a distância no Brasil já era uma realidade crescente há alguns anos. Se antes a motivação para a migração ao EAD se dava devido a dificuldades encontradas pelos estudantes para realizar um curso presencial, agora a necessidade de isolamento social e as medidas legais adotadas pelo MEC consolidaram o ensino a distância, definitivamente.

Com essa migração de modalidade de ensino potencializada pela pandemia, é natural que todas as instituições de ensino passem por dificuldades para promover uma rápida adaptação. É preciso ter uma plataforma confiável, um alinhamento pedagógico claro, equipe preparada para um novo jeito de ensinar e garantir que os alunos tenham acesso à internet de qualidade. Com a pandemia da Covid-19, o mundo precisou se adaptar em uma nova realidade. E é claro que essas mudanças trouxeram novos desafios. A Implementada como alternativa às salas de aula fechadas, essa via tecnológica conferiu inovação educacional. Entretanto, de outro lado, mostrou uma triste realidade, como as diferenças sociais gritantes, que repercutem no acesso à educação de qualidade, tornando-a uma visão distante no Brasil.

Em virtude desses elementos, mostra-se de fundamental importância, a atuação do poder público e de organizações da sociedade civil no combate a essa distorção socioeducacional. Entretanto, podemos afirmar que necessidade de mudanças trazidas pela pandemia está impulsionando o surgimento de uma nova geração de educadores e aprendizes, mais conectados e conscientes sobre a necessidade de utilização dessas novas ferramentas para incremento da educação, vencendo as barreiras de um país desigual, para fazer emergir cidadãos capazes de fazerem a diferença nesse país.

A pandemia de covid-19 fez com que professores de todo o país trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. após a adoção de medidas de distanciamento social e da interrupção das aulas por causa da emergência sanitária, os professores continuam se reinventando. Nesse período, eles foram obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias dos estudantes.

Para os professores que nada sabiam sobre como ensinar de forma remota tiveram que aprender algo que nunca foi desenvolvido ao longo da nossa vida, que foi encarar a tecnologia a curto prazo. Todos os impactos na educação no período de pandemia, traz à tona a discussão sobre a urgência de mecanismos para a implementação da educação a distância em nosso país. Sabe-se que a tecnologia é um fator primordial no que diz respeito à evolução digital, permitindo experiências proveitosas especificamente no âmbito educacional.

No entanto, diante do contexto em que o mundo se depara, com uma realidade caótica sem precedentes de uma pandemia causada pelo Covid-19, que se instalou no mundo, fechando ou alterando diversos setores dentre eles o educacional, onde milhares de crianças ficaram impedidas de ir à escola.

Contudo, as instituições educacionais se empenham na busca de novas modalidades de estudo, como o suporte das tecnologias digitais. Assim, professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizar toda a criatividade para dar continuidade às atividades escolares, utilizando para isso a Rede Mundial de Computadores, Internet que foi um diferencial neste processo e os diversos recursos tecnológicos disponíveis. O motivo não foi agradável, é verdade, mas o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda a comunidade escolar.

Com a paralisação forçada, educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino. É a oportunidade de ressignificar a Educação e de pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências nas crianças e nos jovens, as chamadas habilidades do futuro. Afirmar que o ensino a distância nesse período só trouxe apenas benefícios para os estudantes é algo arriscado. Sabe-se que as interações entre os indivíduos são benéficas para uma formação cidadã.

O convívio em sala de aula com diversas pessoas, cada qual com sua bagagem social, política e intelectual, permite trocas diárias de experiências, que é algo inegavelmente enriquecedor para o ser humano.

Há alguns anos, algumas iniciativas procuram levar o ensino para fora dos muros da escola, ganhando terreno gradualmente. A pandemia fez com que esse processo fosse acelerado, e muito, provando que o processo de aprendizagem pode e deve acontecer fora da sala de aula. Para isso se concretizar, o suporte da tecnologia é fundamental, primeiramente eliminando qualquer barreira física ou geográfica de comunicação e interação.

Contudo, as ferramentas tecnológicas vão além, pois proporcionam a adoção de conteúdos variados e mais interativos, como videoaulas, infográficos, animações, realidade aumentada, jogos educacionais, tours virtuais em locais famosos e muito mais, auxiliando na Educação em tempos de Coronavírus. As tecnologias educacionais promovem ainda meios de colaboração para a execução das atividades e de compartilhamento de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as participações são registradas e acessadas por todos a qualquer momento. Quando se fala em tecnologia e internet é comum que o primeiro pensamento seja as redes sociais e plataformas digitais.

Mas o período de isolamento social, mostrou que a conectividade vai muito além disso e comprovou que não é possível viver em um mundo desconectado. Um exemplo disso é o ensino remoto, que precisou ser implementado as pressas, para que os alunos não ficassem com o aprendizado defasado. Para os alunos com acesso à internet, o grande desafio é aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e ter disciplina para estudar no novo modelo. Tudo isso no contexto de stress por estarem confinados em casa, longe dos amigos e professores e vivendo no contexto de uma pandemia internacional.

Normalmente, as pessoas associam o ensino a distância com a necessidade de uma alta tecnologia, intermediada por plataformas digitais com acesso à internet. Além das questões de infraestrutura e conectividade, a implementação de novas modalidades de ensino de forma rápida, devido à pandemia, evidenciou a necessidade de preparação dos professores e gestores de escola. Os professores compartilham de várias inseguranças. Em relação às questões mais técnicas, como por exemplo, dar a aula online, gravar vídeos, preparar materiais que possam ser compartilhados com os alunos, entre outros.

A preocupação soma-se, ainda, com a participação dos estudantes. Nesse sentido, percebeu-se que há um déficit de formação de professores em TICs e metodologias ativas, algo que torna difícil o engajamento. Além do mais, esse preparo exige tempo, não ocorre do dia para a noite. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus não deixou espaço para especialização dos educadores. Por isso, há a tendência dos professores em reproduzir o modelo presencial, utilizando o mesmo calendário e grade curricular. Segundo os especialistas, esse é o principal problema, pois a postura pedagógica em ensino EAD é diferente. Podemos comparar com o próprio comportamento de todas as pessoas na internet. Na sala de aula, o feedback entre aluno e professor é direto e permanente. Basta olhar ao redor para perceber se há o engajamento dos alunos, se a classe está compreendendo o que está sendo ensino, etc.

No ensino a distância, não há esse controle. Daí a necessidade de pensar em soluções e repensar as práticas. Por isso, muito mais do que intermédio das tecnologias e da internet, também requer uma reflexão sobre metodologias, o que exige ainda mais dos professores diante do cenário de pandemia da Covid-19.

Enormes são os desafios para implantar, ainda que de forma temporária, a educação a distância na educação básica no país. A realidade apresenta alunos e famílias que não conseguem utilizar plataformas online de ensino, professores que carecem de formação técnica para direcionar processos de aprendizagem em ambientes virtuais. Esses desafios são ampliados quando levamos em conta a rede pública, em que estudam mais de 80% dos brasileiros em idade escolar. Outro ponto central é o acesso a computadores. Segundo pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil, 58% dos domicílios no país não têm acesso a computadores e 33% não dispõem de internet. Dessa forma, levar à frente as soluções de educação a distância se tornam complicadas principalmente para os grupos sociais mais vulneráveis.

Em meio a tantas dificuldades, surgem sinais de esperança como iniciativas voluntárias de pessoas que contam histórias para crianças, oferecem aulas pelas redes sociais, partilham textos, entre outros. Esse tempo de isolamento também oferece às famílias a oportunidade de resgatar seu papel educativo oferecendo às crianças e aos jovens tempo de estudo em conjunto, de partilha de histórias e cultivo da fraternidade.

Em tempos de pandemia e com as restrições para evitar a proliferação do vírus, a educação também carece de muita atenção para que se consiga vencer o distanciamento físico e criar novos caminhos para o processo de ensinoaprendizagem. Porfim,cabe acrescentar que um cenário na qual se instaura uma medida de isolamento social e agravamento das crises políticas e sociais impacta diretamente no desempenho e ampliação do acesso à educação por isso este não é um processo simples, de forma que não será rapidamente assimilado por todas as pessoas. Por outro lado, no caso das aulas a distância é importante perceber o que isto pode significar:

A constante evolução da tecnologia, aliada a grande velocidade de informações pode ajudar muito no desenvolvimento da educação. Dentro deste contexto, as aulas a distância poderão fazer toda a diferença em breve; Esta é uma grande oportunidade de criar uma nova cultura com relação à educação, priorizando o engajamento dos pais e responsáveis. Além disto, o desenvolvimento do interesse dos alunos também pode ser beneficiado; Para cumprir o papel enquanto docente ou responsável pelo processo educacional por meio do ensino a distância, também é preciso rever algumas bases metodológicas e pedagógicas.

Repensar o ensino nos novos tempos é imprescindível. O mais importante é ter em mente que há formas simples e efetivas de instigar estudantes de todos os níveis a aprender e desenvolver habilidades com o ensino a distância. Para isto, todo o atual panorama em que o mundo se encontra precisa ser levado em conta.

Refletir sobre os possíveis cenários desse novo mundo e quais serão as competências necessárias para viver nele, é tarefa prévia para contribuirmos com a preparação da nova geração. Mesmo diante desse cenário de incertezas, podemos afirmar que o novo mundo irá exigir competências que vão além de conhecimentos prontos e decorados, como há décadas se repete na maioria das escolas e que já não atendem as necessidades de hoje, muito menos as do amanhã. É necessário desenvolver o potencial do indivíduo como um ser humano inteiro, com suas múltiplas inteligências.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deixar velhos hábitos, buscar novos sentidos para a educação escolar e novos caminhos. Mudar horizontes e não reproduzir mais do mesmo e lamentar perdas em relação a um modelo escolar que pede por mudanças: um modelo com visões apenas imediatistas e competitivas.

É a oportunidade que se espera possa ser utilizada para dar novos formatos e significado à educação na escola básica não só nessa transição da pandemia para a volta às escolas, mas para o futuro. Também, pensar em perpetuar nas escolas o chamado ensino híbrido, como uma panaceia, deve ser ponderado com cautela em face do que já foi colocado aqui sobre as condições referentes ao desenvolvimento humano em sua integralidade e as condições socioeconômicas dos estudantes.

É preciso considerar que mídias também podem ser utilizadas de modo tão passivo, ou até mais, quanto as aulas tradicionais. O que parece mais efetivo é a integração no trabalho pedagógico dentro dos espaços escolares daquilo que as diferentes mídias podem oferecer à educação, com mediações motivadoras dos professores, criando nova distribuição dos tempos para as aprendizagens e utilizando espaços variados, com a utilização de dinâmicas didáticas em que alunos sejam protagonistas ativos. Educar a nova geração em um mundo com alta velocidade de transformação é um desafio que requer reflexões e atitudes diárias de pais e educadores.

Diante da nossa sociedade contemporânea mutante, uma das poucas certezas é que aquilo que funcionou no passado não será o suficiente para lidar com os desafios futuros. Vivemos em uma época de mudanças profundas e velozes, impulsionadas por fatores complexos, Educar não se limita a uma tarefa para o presente, mas é um importante investimento para que no futuro o indivíduo possa estar mais competente para lidar com os desafios que a vida irá lhe propor.

# REFERÊNCIAS

ALVES,  FARENZENA, SILVEIRA, Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação basica. Revista de Administração. Disponivel em: SciELO Brasil 2020.

MENEZES, A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho Disponível em :https://www.feis.unesp.br, 2001.

SILVA, FAUSTINO.  Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia viabilidade e percepções. Disponivel em: SciELO Brasil, 2021.

MELO, PAIVA, MARQUES. Revista de Educação. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. Disponivel em: dev7b.ifrs.edu.br, 2020.

VIERO, SILVEIRA, Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. Disponivel em: seer.sct.embrapa.br, 2011